



Line 6 POD HD500 e DT50

JAMES NASH

O MUNDO DOS EQUIPAMENTOS DE guitarra tem ficado cada vez mais polarizado entre boutique/vintage e aplicativos de iPhone, mas a Line 6 está estreitando essa barreira com o lançamento da POD HD500 – a mais recente pedaleira de multiefeitos da empresa – e o DT50, um amplificador híbrido de 50 watts projetado em parceria com o renomado construtor Reinhold Bogner. Ambos são bons produtos se usados separadamente, mas, quando ligados juntos por meio do Line 6 L6 Link (falaremos sobre isso adiante), formam um sistema que mistura design valvulado old school com a mais alta tecnologia digital e oferece extrema versatilidade sem abrir mão dos timbres de qualidade.

POD HD500

Considere, por exemplo, acessar um som de Marshall plexi no máximo. Como se espera de um POD de última geração, a HD500 realiza um impressionante trabalho ao modelar esse timbre – do

pré-amp e válvulas de potência até o alto-falante e microfone, enviado direto para um P.A. ou entrada de linha de gravação. A modelação da HD leva vantagem sobre o POD X3 (que usava a geração de modelagem anterior, do PODxt), oferecendo dinâmicas mais parecidas com amps reais, compressão orgânica e mais brilho e projeção sem soar áspero. Mas a HD500 pode encarar um amp vintage? Para responder a essa questão, peguei um Marshall JMP 1972 de 50 watts e mergulhei fundo no sistema do novo POD.

Unidade robusta e de visual profissional, a HD500 apresenta uma extensa lista de modelos de amp (de Bassman '58 a Vox AC30TB '67 e Engl Fireball 100) e uma impressionante gama de efeitos, incluindo Roland Space Echo, ADA Flanger, Leslie 145, Pro Co Rat, quatro sons de Echoplex e seis simulações de fuzz vintage. Cada efeito pode ser duplicado (por exemplo, é possível ligar três Tube Screamer juntos) e há modelações de configurações de dois amps com efeitos ligados em paralelo. A HD500 permite adicionar efeitos até você ficar sem combustível de processamento:

juntei dois modelos de amps, delay, reverb e um harmonizador. Mas usando uma única modelação de amp, a HD500 pode facilmente rodar oito efeitos simultaneamente, incluindo um looper de 48 segundos. Os efeitos são de alta qualidade, derivados do popular pedal M13, e o pedal de expressão integrado funcionou perfeitamente e possui uma chave escondida na posição “totalmente acelerado” para, por exemplo, selecionar entre pedal de wah e de volume. É preciso uma forte pisada para ativar a chave, mas a pedaleira parece ser bem resistente às peripécias de palco, então você pode pisar à vontade.

Apesar da complexidade, a POD HD é fácil de usar. Há botões parecidos com os encontrados em amps para ajustes de tonalidade e ganho, e o display gráfico torna intuitiva a maioria das regulagens – você pode realizar uma boa parte do trabalho sem ler o manual. Em menos de um minuto, designei um botão para acessar um fuzz, desligar um compressor e aumentar o feedback de delay – legal! Mas a interface não é perfeita. Certos botões executam funções triplas

confusamente, às vezes parâmetros não fazem nada (por exemplo, você pode selecionar um modelo de microfone quando a simulação de caixa está desligada) e o procedimento para calibragem do pedal é um tanto bizarra.

Mas quaisquer limitações da interface são compensadas pelo software de edição da HD500, que exhibe todos os controles importantes do POD em um estilo classudo de plug-in. Fazer regulagens, reordenar efeitos, tocar com ajustes de microfone – todas essas ações são fáceis de realizar por meio da conexão USB. Basta um clique para salvar todos os presets, e você pode até mesmo manter diversos grupos de presets em seu laptop e inseri-los ou retirá-los do POD para diferentes gigs. Mas se você sair do software sem se lembrar de apertar Save, perderá todas as mudanças – e não há mensagem de aviso.

Mas, afinal de contas, como o POD

se saiu lado a lado com o Marshall vintage? Percebi que eu podia rapidamente registrar timbres realísticos com a POD HD, mas ela não conseguiu capturar totalmente as dinâmicas macias, o calor e o punch penetrante de um amp no talo ligado a uma caixa microfonada – eu ainda não encontrei um modelador que seja capaz disso. Mas é aí que o DT50 entra em cena...

DT50

Disponível em cabeçote e combos 1x12 e 2x12, o DT50 parece um tanque de guerra e pesa 28,6kg na versão 1x12 aqui avaliada (o cabeçote DT50 pesa menos de 18,1kg, aproximadamente o peso de um Marshall pequeno). A seção de potência, equipada com válvulas EL34, oferece seleção entre classe A e AB e operação pênodo/tríodo – rendendo quatro diferentes tipos de estágio de saída e níveis de potência. Classe AB/pênodo é

ESPECIFICAÇÕES

CONTATO	Habro – Tel.: (11) 2787-0300 – www.line6brasil.com.br
POD HD500	
PRESETS	512
EFETOS	Mais de 100
AMPS	16
CAIXAS	16
PEDAL DE EXPRESSÃO	Um embutido; possibilidade de ligar um externo
ENTRADAS	1/4" para guitarra, 1/4" auxiliar, 1/8" para MP3, XLR com pré de microfone, Variax Digital Input (VDI)
SAÍDAS	XLR balanceada, 1/4" não-balanceada, 1/4" para fone, S/PDIF e USB
EXTRAS	Loop de efeitos (em série/paralelo), MIDI, looper de 48 segundos, afinador, tap-tempo, L6 Link (permite controle de até quatro amps DT50)
PRÓS	Número insano de modelos e combinações.
CONTRAS	Soa melhor quando conectada ao amp DT50.
DT50 112	
CANAIS	Dois
CONTROLES	Nos dois canais: Drive, Bass, Mid, Treble, Presence, Reverb e Volume.
MODELAÇÕES	Quatro, disponíveis em ambos os canais
VÁLVULAS	Duas EL 34 de saída e duas 12AX7
POTÊNCIA	50 watts (classe AB com bias fixo), 25 watts (classe A, bias cátodo)
EXTRAS	Loop de efeitos com controle de nível no return, chaveamento classe A/ classe AB e pênodo/tríodo, saída de linha com simulação de caixa, MIDI, L6 Link.
ALTO-FALANTE	Celestion G12H90 de 12"
PESO	28,6kg
PRÓS	Belo overdrive valvulado. Potência de saída selecionável.
CONTRAS	Um pouco de ruído em baixos volumes.



um ajuste extremamente alto e forte: quando entra em distorção, é tão poderoso quanto meu Marshall de 50 watts – ou seja, o tipo de volume que poderia fazer você ser banido permanentemente de um evento de pequenas dimensões. Mudando para classe A/tríodo, tudo diminui para um nível indicado para locais pequenos (cerca de um quarto do volume), com uma sensação mais equilibrada e suave.

A seção de pré-amp digital pega emprestados quatro modelos (ou “timbragens”, como a Line 6 prefere chamar) da POD HD, com uma chave transitória para selecionar entre American Clean (Fender Deluxe Reverb), British Crunch

(Park 75/Marshall JMP), Class A Chime (Vox AC30) e Modern High Gain (Mesa/Boogie Dual Rectifier). O mais divertido é que os modelos de amp não se restringem aos seus ajustes de amp de potência adequados (ou seja, classe AB para o Fender; classe A para o Vox), você pode também misturar e combinar. Os modelos Marshall e Fender soam ótimos em classe A/tríodo, produzindo uma combinação única e musical de timbre de amp grande com volume de amp pequeno e sustain melodioso. Em todas as regulações, o estágio de saída projetado por Bogner e o alto-falante Celestion deram punch e clareza às modelações digitais, elevando bastante o realismo.

Vale citar ainda a saída XLR do DT50: uma saída de linha com modelação de caixa que é separada do estágio de saída, de modo que você pode ouvir as válvulas EL34 funcionando mesmo em ligações diretas. Saídas de linha são sempre inferiores a um alto-falante real, mas a linha do DT50 é a melhor que já escutei.

L6 LINK

Assim como a pedaleira HD500, o DT50 se sai muito bem sozinho, oferecendo quatro sons de amps com reverb que podem ser utilizados em qualquer um dos dois canais. Mas a mágica verdadeira acontece quando o POD e o DT50 são conectados. Por intermédio de um





único cabo XLR para transmitir o áudio e a informação, o L6 Link integra tudo em um único megaequipamento. Gire um botão do amp e o ajuste da pedaleira imediatamente se sincroniza. Escolha um modelo da pedaleira e o amp automaticamente seleciona os ajustes analógicos correspondentes – alguns deles são fixos nos modelos (bias de válvula e topologia do feedback), enquanto outros (classe A ou AB, tríodo/pêntodo) podem ser alterados e salvos como presets. Desligue a modelação de amp da pedaleira e a seção de pré-amp do DT50 assume o comando, liberando o DSP e permitindo que o POD atue como uma pedaleira de multiefeitos convencional.

Em grande parte, o L6 Link faz o trabalho pesado automaticamente, então você logo para de se preocupar com que equipamento está fazendo o quê: mude presets da pedaleira e o amp passa para classe A, depois escolha classe AB no amp e você pode salvar aquela alteração de volta na pedaleira. O sistema funciona junto continuamente e, para isso, basta um único cabo XLR (fácil de substituir, se precisar) para ligar a pedaleira ao amp.

Quando pluguei o L6 Link pela primeira vez, a pedaleira automaticamente percebeu que estava ligada a um combo 1x12 (não um 2x12 ou stack) e otimizou sua saída de acordo com o equipamento – impressionante. Consegui bons resultados quando

conectei o POD a outros amps valvulados, mas foi com o DT50 que ele soou em toda sua plenitude e vigor.

O HD500/DT50 mostrou os seus melhores sons old school quando rodou os modelos mais limpos de “somente pré-amp” do POD, com o volume máster do amp no talo para obter o calor das válvulas EL34. Uau! Nessas regulagens, o equipamento Line 6 se transformou em um amp cuspidor de fogo de 50 watts sem volume máster, gerando tanto crunch e rugido (além de volume brutal) que tive de comparar com meu Marshall antigo. Não consegui reproduzir precisamente o timbre do amp vintage (o Line 6 não tem uma modelação específica do meu amp), mas, quando retirei a modelação da HD500 e deixei as válvulas do DT50 detonar, o equipamento soou respeitável ao lado de um amp clássico. E com o HD500/DT50, você sempre tem a opção de ajustar o volume e simular o timbre com modelação digital de estágio de saída, obtendo uma versatilidade que footswitch nenhum de amp totalmente valvulado pode alcançar.

O preço pago por toda essa capacidade é que o novo Line 6 pode ser às vezes um pouco confuso. Precisa-se do manual para decodificar a interação entre os canais A e B do amp e os modelos individuais ou combinados da pedaleira. Seria legal se o amp tivesse uma luz para indicar quando a pedaleira está no comando. Em um momento, meu amp e o POD ficaram fora de sincronia e precisaram ser reiniciados. Mas a HD500 pode ser facilmente

Testes



atualizada por meio do USB e a Line 6 está sempre oferecendo soluções para esse tipo de problema, além de novos recursos. Porém, foi mais desafiador atualizar o DT50, que necessitou de interface MIDI e, por alguma razão, o amp não se deu muito bem com meu MOTU Traveler.

Fiquei impressionado com os presets da POD HD, muitos deles estavam prontos para utilização em palco, simulando amps bem ajustados com boas escolhas de pedais, e os timbres mais bizarros e exagerados foram agrupados e nomeados como “fx heavy” – ótimo! Quando conectei um pedal de volume Ernie Ball, ele logo tomou as rédeas do wah em diversos programas. Mas não há como desabilitar a modelação de caixa globalmente, então muitos presets devem ser regulados para trabalhar de maneira eficiente com o DT50.

Puxando o knob Master Volume do amp, você acessa o modo Low-Volume, que ativa o máster para trabalhar em volumes mais baixos e aciona modelação de estágio de saída quando o amp é utilizado sozinho. De acordo com a Line 6, há também interação entre a modelagem e as válvulas em diversos volumes. Mas obtive os melhores timbres de DT50 no máximo usando um modelo de somen-

te pré-amp do POD, e tive de mudar para uma modelação completa e realizar ajustes para conseguir um som similar em baixo volume.

Quase não há ruídos durante a performance. A POD HD é extremamente silenciosa – alguns modelos de alto ganho possuem um pouco de chiado, mas não maior do que ocorre em amps reais. Algumas modelações, especialmente a do AC30TB, têm até mesmo algum ruído de 60Hz – o lance da modelagem levada longe demais? E o DT50 gera um chiado um pouquinho maior do que eu gostaria em volumes bem baixos: meu Super Reverb 1967 é levemente mais silencioso.

Não é a primeira vez que uma empresa tenta misturar válvulas analógicas com tecnologia digital, mas, em termos de amps de guitarra, talvez o HD500/DT50 seja a combinação que soe mais natural e apetitosa. Se você toca em uma banda de covers dos mais diversos estilos, vale a pena experimentar esse equipamento. Mesmo que você prefira equipamentos simples e utilize somente um único amp e alguns pedais, esta dupla da Line 6 é capaz de fornecer timbres com uma vibe bem legal. Na guerra entre a velha e a nova escola, Bogner e a Line 6 seguiram a sugestão da famosa letra de Freddie Mercury: “Eu quero tudo e quero agora!”